

Contabilidade *Online* e o profissional contábil: uma análise da percepção dos contadores a partir do Modelo de Aceitação de Tecnologia

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a influência da facilidade e utilidade percebida na intenção de uso dos profissionais contábeis diante da contabilidade *online*. Caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva e *survey*. O estudo embasou-se no Modelo de Aceitação à Tecnologia (TAM) proposto por Davis (1989). A população da pesquisa abrangeu profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC) de todo o Brasil, com uma amostra final de 198 respondentes. Para a análise de dados foram utilizadas a análise descritiva, análise fatorial exploratória e a Modelagem de Equações Estruturais pelos mínimos quadrados parciais, realizada no *software* SmartPLS3. As três hipóteses de pesquisa apresentaram resultados positivos e significantes. Verificou-se que a facilidade percebida influencia na utilidade percebida, e as duas variáveis afetam a intenção de uso da contabilidade *online*, corroborando com o modelo original e estudos anteriores que investigaram sistemas de gestão empresarial. Conclui-se que os achados validaram o modelo estrutural da pesquisa, contribuindo assim para a literatura referente a novas tecnologias na área contábil. Contribui ainda ao desmistificar os estereótipos do profissional contábil, tido como conservador e não adepto de novas ferramentas.

Palavras chave: Contabilidade *Online*, Utilidade Percebida, Facilidade Percebida, Intenção de Uso, Modelo de Aceitação à Tecnologia.

Linha Temática: Contabilidade Gerencial – Tecnologia e Sistemas de Informação

Realização:



1 Introdução

As mudanças políticas, econômicas e sociais, bem como a dinamicidade, internacionalização e competitividade cada vez mais acirrada do mercado, faz com que as organizações se planejem para sua sobrevivência. Em decorrência destes cenários, adotar estratégias inovadoras, utilizar-se de tecnologias da informação e comunicação (TIC) passam a ser aliados do negócio (Paiva, 2002).

Empresas prestadoras de serviços contábeis também estão inseridas neste hall de organizações em constante adaptação e evolução (Rengel, Eyerkauffer & Schnorrenberger, 2019). Os prestadores de serviços contábeis mais qualificados e ágeis se destacarão no mercado frente a concorrência. Por reconhecerem as oportunidades à sua volta e adotarem medidas preventivas rapidamente (Shigunov & Shigunov, 2003).

Grönroos (2009) afirma que a atração de clientes se baseia em três fatores: financeiros, tecnológicos e/ou sociais. Esta pesquisa posiciona-se no fator tecnológico, mais precisamente na percepção dos profissionais da área sob o prisma de utilidade, facilidade e intenção de uso. Em ambiente contábil, tal fator foi responsável pela destituição da figura de guarda livros que fora dada ao profissional contábil por muitos anos (Cruz *et al.*, 2003).

Como motivadores para esta transformação e pioneirismo da área contábil na utilização da tecnologia da informação (TI) têm-se os processos burocráticos, a rotina operacional, a grande demanda de operações, procura dos clientes por relatórios personalizados, necessidade de segurança, confiabilidade e rapidez nos serviços prestados (Haberkamp *et al.*, 2010). Tais avanços transformaram “escritórios de contabilidade” em “indústrias prestadoras de serviços” (Banker, Chang & Kao, 2002).

A área contábil passou por diversos avanços tecnológicos. Sistemas contábeis digitais, comunicação virtual, além da utilização imposta pelo Fisco por meio de declarações acessórias via *internet*, são alguns exemplos. As novas tecnologias de informação repercutiram na necessidade de adaptação da classe (Paiva, 2002). Em meio a esse contexto, originou-se a contabilidade *online*, que oferece a prestação do serviço contábil por meio de uma plataforma totalmente digital, com objetivo de maior eficiência e agilidade na prestação de serviços contábeis.

Com base no exposto, a seguinte pergunta norteia esta pesquisa: **Qual a influência da facilidade e utilidade percebida na intenção de uso da contabilidade *online* dos profissionais contábeis?** Destarte, têm-se como objetivo analisar a influência da facilidade e utilidade percebida na intenção de uso dos profissionais contábeis diante da contabilidade *online*. Para isto, utiliza-se da ferramenta de pesquisa Technology Acceptance Model (TAM), proposta por Davis (1989). E com o advento das mudanças tecnológicas na área, este estudo foi aplicado como profissionais contábeis registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC) por todo território nacional.

Este estudo se faz importante por investigar o Modelo de Aceitação à Tecnologia (TAM) por parte dos profissionais contábeis. Ramo de atividade pioneiro na aplicação de TI (Suwardy *et al.*, 2003; Haberkamp *et al.*, 2010), seja por motivos exógenos (obrigações com o Fisco, por exemplo) ou endógenos (facilidade de comunicação, por exemplo). Justifica-se ainda quanto sua originalidade, em função de que diversas pesquisas versaram sobre o uso e aplicação das tecnologias na profissão contábil, mas focadas nos aspectos exógenos (principalmente pelo Sistema

Realização:



Público de Escrituração Digital – SPED) (ver, Ruschel, Frezza & Utzig, 2011; Sebold *et al.*, 2012; Cordeiro & Klann, 2015). Destarte, investiga-se nesta pela lente dos aspectos endógenos ao profissional, voltado à contabilidade *online*. A viabilidade da pesquisa é justificada devido a possibilidade de aplicação com contadores registrados em todos os CRC do Brasil.

Complementarmente, contribui-se com a literatura ao apontar as percepções dos profissionais contábeis frente a novas tecnologias. Da mesma forma, pode-se contribuir quanto à prática, ao desmistificar o estereótipo do contador, o qual diversas pesquisas apontam como negativo (por exemplo, DeCoster & Rhode, 1971; Cory, 1992), em que se trata de um indivíduo conservador, sem grandes ambições. A possibilidade de internacionalizar os serviços contábeis também é realçada nesta pesquisa, alertando os profissionais da área quanto as possibilidades de mercado. Por fim, entende-se que a aceitação e adaptação dos profissionais contábeis frente a novas tecnologias como a contabilidade *online* torne seus serviços mais ágeis, práticos e interativos. Resultando em tomadas de decisões embasadas em relatórios contábeis tempestivos por parte de gestores. Com base nisto, estima-se a realização de melhores escolhas, que por sua vez, resultam no sucesso da organização, geração de empregos, riqueza e renda para a sociedade.

2 Referencial teórico

2.1 Serviços contábeis e contabilidade *online*

Fitzsimmons e Fitzsimmons (2010) entendem que serviços são experiências intangíveis, realizadas voltado às necessidades e exigências de um consumidor. Sob este prisma, os serviços contábeis possuem função de sanar os problemas das organizações, quanto sua análise financeira e econômica, verificação de viabilidade e continuidade. Em linhas gerais, esta possui como uma de suas funções, ser um parceiro na tomada de decisões empresariais (Hendriksen & Van Breda, 1999; Atkinson *et al.*, 2008; Solino & El-Aouar, 2010; Fernandes, Klann & Figueredo, 2011; Moreira *et al.*, 2013; Santos, Dorow & Beuren, 2016).

Assim como outras áreas, em virtude de diversas mudanças, a área contábil se reinventou, principalmente, no que se refere às transformações digitais para atender as demandas, por meio do uso da tecnologia (Qipu, 2019). Dentre estas modificações, surgiu a contabilidade *online*. No Brasil, o termo contabilidade *online* é recente, sendo reconhecida em 2012 (Osayk, 2018).

A contabilidade *online* possui o mesmo objetivo da contabilidade tradicional. Entretanto esta utiliza-se de meios digitais para sua realização. Embora existam mudanças, os profissionais contábeis ainda permanecem como figura indispensável na interação com as organizações. A tecnologia aplicada a ela surgiu para auxiliar os empreendedores na tomada de decisões, de forma mais ágil e prática. O que pode ser visto como uma vantagem competitiva (Tidd & Bessant, 2015). Porém, para isto, os profissionais contábeis precisam se atualizar e utilizar das inovações tecnológicas em seus benefícios (Wabbi, 2018).

Mesmo com benefícios, esta possui empecilhos. O principal desafio da inovação tecnológica na área contábil está na utilização segura e confiável da *internet* para agilizar processos. Os autores ainda destacam este mesmo desafio como oportunidade, caso o escritório de contabilidade faça uso da contabilidade *online*, de modo a ampliar seu mercado de atuação (Silva, Rengel & Eyerkauffer, 2019).

Realização:



2.2 Modelo de Aceitação à Tecnologia (TAM)

A partir da Teoria da Ação Racional (*Theory of Reasoned Action*) e da Teoria do Comportamento Planejado (*Theory of Planned Behavior*), o modelo tenta explicar a relação entre atitudes, percepções, crenças e o uso de ferramentas tecnológicas (Basoglu, Daim & Kerimoglu, 2007). Deste modo, o TAM busca analisar a intenção dos usuários perante a adoção de uma nova tecnologia (Basoglu, Daim & Kerimoglu, 2007).

O modelo da TAM, proposto por Davis, Bagozzi e Warshaw (1989), tem como propósito, aos usuários de sistemas de informação, dispor uma base que mapeia os impactos de fatores externos sobre os impactos internos do indivíduo como crenças, atitudes e intenções de uso. Objetiva medir tais impactos por meio de avaliações de variáveis sugeridas por pesquisas anteriores, com base teórica na TRA (Costa Filho, Pires & Hernandez, 2007).

Com o intuito de alcançar os objetivos proposto pelo TAM, foram utilizados os construtos: (i) utilidade percebida e (ii) facilidade de uso percebida, este segundo, exerce influência diretamente sobre o primeiro, ao qual ambas, influenciam a atitude, que é o nível de senso, favorável ou não, que uma determinada pessoa se relacionará a um determinado sistema. Em sequência, a intenção de uso do sistema, sofre influência pela utilidade percebida e pela atitude, enfim, o uso real do sistema é determinado pela intenção (Davis, 1989; Oliveira & Ramos, 2009).

Em outras palavras, Davis (1989), usou-se das variáveis, para explicar o construto intenção de uso, na qual, a utilidade percebida refere-se ao nível que o indivíduo acredita que o uso de um determinado sistema auxilia no desempenho de suas atividades, já a facilidade de uso percebida, remete ao grau do qual o indivíduo admite que utilizar tal sistema será fácil e livre de esforços (Santos *et al.*, 2016). O presente estudo se embasou do modelo de Davis (1989) para verificar como a facilidade e utilidade percebida dos contadores quanto à contabilidade *online* afetam sua intenção de uso.

2.3 Formulação das hipóteses

O presente estudo se embasou do modelo de Davis (1989) para verificar como a facilidade e utilidade percebida dos profissionais contábeis quanto à contabilidade *online* afetam sua intenção de uso. O modelo TAM tem sido utilizado para investigações de inovações de tecnologia tal como implementações de sistemas de gestão empresariais (Amoako-Gyampah, 2007; Moura, Ferreira & Barros, 2014; Youngberg, Olsen & Hauser, 2009). A partir do objetivo proposto e da literatura apresentada na inovação de diversas áreas foram elaboradas as hipóteses de pesquisa.

Primeiramente, espera-se que o nível de facilidade percebido pelos contadores para operacionalização dos sistemas de contabilidade *online* influencie a visão de utilidade dele, podendo auxiliar na vantagem competitiva proposta pelos sistemas de contabilidade *online*. A ideia proposta também é corroborada por estudo posteriores ao de Davis (1989), cita-se Amoako-Gyampah, (2007) e Moura, Ferreira e Barros (2014). A partir disso foi elaborado a hipótese 1:

H1: A Facilidade Percebida influencia positivamente na Utilidade Percebida da Contabilidade Online

Além de influenciar a visão de utilidade no mesmo, espera-se que a facilidade percebida influencie a intenção de utilizar ou não a contabilidade *online*, visto que ao não encontrar com dificuldades na operacionalização de um sistema os indivíduos tendem a optar por utilizá-lo (Davis,

Bagozzi & Warshaw, 1989). Os estudos que abordaram sistemas de gestão empresariais também encontraram essa influência (Amoako-Gyampah, 2007; Moura, Ferreira & Barros, 2014; Youngberg, Olsen & Hauser, 2009), com isso elaborou-se a hipótese 2:

H2: A Facilidade Percebida influencia positivamente na Intenção de Uso da Contabilidade Online

Por fim, espera-se que a utilidade percebida influencie a intenção de adoção da contabilidade *online* (Davis, Bagozzi & Warshaw, 1989), assim como na adoção dos sistemas empresariais (Amoako-Gyampah, 2007), visto que esse sistema pode oferecer os mesmos serviços executados pela contabilidade tradicional (Tidd & Bessant, 2015) e agilizando o processo de tomada de decisões. Se os contadores percebem um aumento de seu desempenho com a utilização desse sistema, espera-se uma visão favorável à sua adoção, com isso elaborou-se a hipótese 3:

H3: A Utilidade Percebida influencia positivamente na Intenção de Uso da Contabilidade Online

Visando o teste de hipótese foi elaborado o modelo teórico do estudo. A Figura 1 apresenta o modelo teórico.

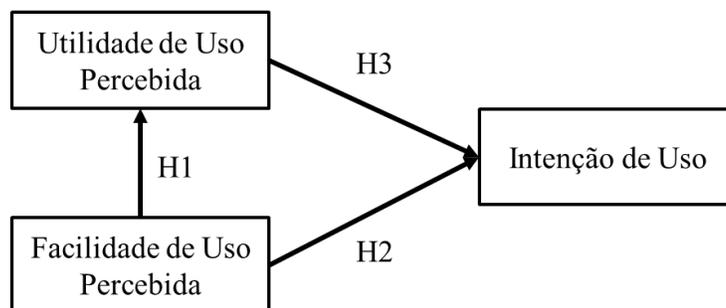


Figura 1. Modelo Teórico

Apresentadas as bases do Modelo de Aceitação a Tecnologia e os conceitos de contabilidade *online* a pesquisa parte para os procedimentos metodológicos.

3 Procedimentos metodológicos

No que tange aos objetivos, este artigo, utiliza o método da pesquisa descritiva, classificada como pesquisa de levantamento do tipo *survey*, e se utilizando de uma abordagem quantitativa (Richardson, 1999). Para cumprir seu objetivo, a população escolhida, foram os profissionais contábeis devidamente registrados no CRC dos estados brasileiros até o mês de maio do ano de 2019. Em maio de 2019, a constituição era de 517.585 profissionais, sendo 349.323 habilitados na categoria de contadores e 168.262 habilitados na categoria de técnicos em contabilidade. A Tabela 1 apresenta os dados quantitativos da população estudada.

Tabela 1.

População: Profissionais Ativos nos CRC Total Geral Brasil agrupados por Gênero

Gênero	Contador		Técnico		Total	
	Número	Percentual	Número	Percentual	Número	Percentual
Masculino	189.204	36,55%	107.495	20,77%	296.699	57,32%
Feminino	160.119	30,94%	60.767	11,74%	220.886	42,68%
Subtotal	349.323	67,49%	168.262	32,51%	517.585	100,00%

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (2019).

O cálculo do tamanho adequado da amostra, visando o poder estatístico da análise, foi realizado pelo *software G*Power*. Para sua realização foram utilizados os critérios estabelecidos por Faul *et al.* (2009), a partir das variáveis independentes sobre a variável dependente. O tamanho do efeito médio de 0,15, o poder da amostra de $1-\beta=0,8$ e o nível de significância de $\alpha=0,05$. A partir dos critérios foi estabelecido que para a avaliação do modelo teórico esperava-se no mínimo 68 respostas.

Do total da população, foram encaminhados 19.500 *e-mails*, por meio do serviço gratuito do *webmail Gmail*, a qual disponibilizava um *link* que dava acesso à plataforma gratuita utilizada para a coleta dos dados, *Google Forms*, dos quais, 3.573 *e-mails* foram abertos. Dos *e-mails* visualizados, 1.365 profissionais acessaram o *link* do questionário, obtendo no final, como sua amostra de pesquisa, um total de 198 respostas.

Como instrumento de pesquisa foi elaborado um questionário separado em quatro blocos. A Tabela 2 apresenta os constructos de pesquisa das variáveis estudadas.

Tabela 2.

Constructo de Pesquisa

Constructo	Definição	Quest	Assertiva
Facilidade de Uso Percebida	Grau em que uma pessoa considera que não haverá esforços na utilização de um sistema (Davis, 1989, p. 320)	FAC1	A contabilidade <i>online</i> dará mais controle sobre minhas atividades rotineiras.
		FAC2	A contabilidade <i>online</i> facilitará minha rotina.
		FAC3	O processo para a realização da contabilidade <i>online</i> é claro e compreensível.
		FAC4	Eu acredito na otimização do tempo nesse novo formato de escritório.
Utilidade de Uso Percebida	Grau em que uma pessoa considera que não haverá esforços na utilização de um sistema (Davis, 1989, p. 320)	UTI1	A contabilidade <i>online</i> irá me auxiliar a trabalhar mais eficientemente.
		UTI2	A contabilidade <i>online</i> melhorará meu desempenho como profissional.
		UTI3	A contabilidade <i>online</i> é vantajosa para o desenvolvimento de minha profissão.
		UTI4	Esse modelo de escritório <i>online</i> conseguirá oferecer, os mesmos serviços que são oferecidos nos escritórios convencionais.
Intenção de Uso	Vontade do indivíduo de utilizar um sistema (Davis, Bagozzi, & Warshaw, 1989)	INT1	Eu pretendo utilizar a contabilidade <i>online</i> no meu trabalho.
		INT2	Eu prevejo que a contabilidade <i>online</i> fará parte da minha rotina.
		INT3	Eu pretendo implementar a contabilidade <i>online</i> nas minhas atividades.

Realização:

O primeiro bloco buscava a caracterização dos profissionais participantes, os demais blocos buscavam captar a percepção dos profissionais quanto a Facilidade Percebida, a Utilidade Percebida e a Intenção de Uso da Contabilidade *Online*, a partir dos pressupostos de Davis (1989) e Davis, Bagozzi e Warshaw, (1989). Foi utilizada uma escala *Likert* de 5 pontos, no qual, 1 representa o menor grau de concordância e 5 o máximo grau de concordância.

Na análise dos dados, primeiramente foi realizada a estatística descritiva das assertivas. Em seguida, para a análise dos constructos individuais foi utilizada a análise fatorial exploratória, a partir dos critérios estabelecidos por Fávero (2017): Cargas Fatoriais, Comunalidades (H^2), Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), Teste de Esfericidade de Bartlett, Medida de Adequação da Amostra (MSA) e Alfa de Cronbach para a confiabilidade dos constructos.

Para o teste de hipóteses, foi utilizada a Modelagem de Equações Estruturais (*Structural Equations Modeling*), realizada pelos mínimos quadrados parciais (PLS-SEM), (Ringle, Silva & Bido, 2014) realizada pelo *software SmartPLS 3*. A PLS-SEM envolve a avaliação simultânea de múltiplas variáveis e seus relacionamentos (Hair Jr *et al.*, 2014; Ringle, Silva & Bido, 2014). São calculadas as correlações entre os constructos e suas variáveis mensuradas e em seguida são realizadas regressões lineares entre constructos (Hair Jr *et al.*, 2014; Ringle, Silva & Bido, 2014).

Foi realizada a avaliação da validade e confiabilidade do modelo de mensuração, por meio da análise da: Variância Média Extraída (AVE) e consistência interna, por meio do Alfa de Cronbach (AC) e Confiabilidade Composta (CC) (Hair Jr *et al.*, 2014; Ringle, Silva & Bido, 2014). Para o teste de hipóteses e análise da significância das relações (p-valor) entre as variáveis no modelo estrutural utilizou-se o procedimento de *Bootstrapping* (Ringle, Silva & Bido, 2014).

4 Descrição e Análise dos Dados

4.1 Análise Descritiva

Inicialmente foi realizada a análise descritiva das assertivas, visando o comportamento dos profissionais contábeis em relação à contabilidade *online*. A Tabela 3 apresenta a estatística descritiva das assertivas.

Tabela 3.

Análise descritiva das assertivas

Constructo	Quest	Min	Max	Média	Med	Moda	DP
Facilidade Percebida	FAC1	1	5	3,859	4	5	1,117
	FAC2	1	5	3,965	4	5	1,128
	FAC3	1	5	3,581	4	4	1,149
	FAC4	1	5	4,025	4	5	1,124
Utilidade Percebida	UTI1	1	5	4,005	4	5	1,082
	UTI2	1	5	3,823	4	5	1,215
	UTI3	1	5	3,914	3	3	1,224
	UTI4	1	5	3,045	4	5	1,436
Intenção de Uso	INT1	1	5	3,773	4	5	1,338
	INT2	1	5	3,758	4	5	1,318
	INT3	1	5	3,727	4	5	1,361

Legenda: Min = Mínimo; Max = Máximo; Med = Mediada; DP = Desvio Padrão.

Dentre as assertivas relacionadas à Facilidade Percebida, destaca-se a FAC4, que indica uma crença na otimização do tempo nesse novo formato de escritório. Por propor a transmissão das informações contábeis de forma mais ágil, por meio das importações e exportações de dados. Além da simplificação da comunicação entre o cliente e o contador e da automatização do sistema.

Quanto à utilidade percebida, destaca-se a média da UTI1, que indica a percepção de que a contabilidade *online* irá auxiliar na eficiência dos trabalhos realizados. Contudo, com a baixa média e consistência da UTI4 tem-se que os contadores estudados não acreditam que essa modalidade conseguirá suprir todos os serviços oferecidos nos escritórios atualmente.

As assertivas referentes a intenção de uso apresentam um alto desvio, o que indica que os contadores não têm um consenso em relação à intenção de utilizar a contabilidade *online*. Podendo ser interpretada com a divergência entre a assertiva FAC4 e a baixa média da UTI4. Em que, embora os profissionais acreditem na otimização do tempo do escritório *online*, estes descreem na capacidade de englobar todos os serviços oferecidos nos escritórios convencionais. Como possíveis justificativas, surge a confiabilidade das informações que são geradas e interpretadas pelos clientes, as quais são encaminhadas e transmitidas pelo sistema oferecido por esses escritórios. Além de haver a insegurança quanto aos dados transmitidos serem corrompidos ou perdidos. Insegurança gerada pelas inovações tecnológicas.

Por fim, percebe-se que para todas as assertivas há um desvio padrão significativo, o que aponta que não há um consenso entre os contadores sobre essa nova modalidade. Contudo, as médias e medianas elevadas elucidam que a maioria dos contadores identifica facilidades e utilidades da contabilidade *online*.

4.2 Análise Fatorial Exploratória

Após a análise descritiva, realizou-se a análise fatorial exploratória, visando as variáveis latentes inseridas posteriormente no modelo estrutural. A Tabela 4 apresenta os resultados das análises fatoriais dos constructos.

Tabela 4.

Análise fatorial exploratória dos constructos

Constructo	Questão	Fator	H ²	MSA	KMO	Teste de Bartlett	Alfa de Cronbach
Facilidade Percebida	FAC1	0,909	0,826	0,816	0,840	X ² =578,010 Sig=0,000	0,887
	FAC2	0,934	0,872	0,779			
	FAC3	0,852	0,726	0,904			
	FAC4	0,879	0,772	0,891			
Utilidade Percebida	UTI1	0,891	0,794	0,815	0,820	X ² =507,982 Sig=0,000	0,916
	UTI2	0,917	0,841	0,768			
	UTI3	0,902	0,814	0,826			
	UTI4	0,775	0,601	0,909			
Intenção de Uso	INT1	0,971	0,944	0,813	0,783	X ² =807,641 Sig=0,000	0,973
	INT2	0,978	0,957	0,748			
	INT3	0,974	0,948	0,792			

Legenda: H² = Comunalidades; MSA = Análise de matriz de anti-imagem; KMO = teste de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin.

Realização:

Os constructos foram validados a partir dos critérios estabelecidos por Fávero (2017) e Hair Jr. *et al.* 2016: (i) método de extração da análise de componentes principais, por rotação Varimax com normalização de Kaiser; (ii) análise de Comunalidades; (iii) teste de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO); (iv) teste de esfericidade de Bartlett; e (v) análise da Matriz Anti-imagem (MSA), além do teste de confiabilidade interna do constructo determinado pelo Alfa de Cronbach. Os constructos foram validados a partir dos critérios estabelecidos.

Destaca-se que todos os constructos foram validados não tendo nenhuma assertiva excluída. Finalizada a etapa de análise fatorial exploratória, parte-se para a realização da Modelagem de Equações Estruturais, relatada na próxima seção.

4.3 Modelo de Mensuração

Realizada a análise descritiva das assertivas e a análise fatorial exploratória, a pesquisa partiu para a Modelagem de Equações Estruturais. Primeiramente, visou-se a confiabilidade e validade do modelo de mensuração, a partir dos índices de validade convergente (AVE), confiança na consistência interna (CC e AC) e validade discriminante realizada pelo critério de Fornell e Larcker (1981) (Hair Jr *et al.*, 2014).

As validades convergentes são obtidas por meio das observações das Variâncias Médias Extraídas (*Average Variance Extracted* - AVEs). Para esse índice é indicado, se os valores forem maiores que 0,5, tem-se que o modelo apresenta um resultado satisfatório (Ringle, Silva & Bido, 2014).

Para a consistência interna, utilizou-se o Alfa de Cronbach (AC) e a Confiabilidade Composta (Ringle, Silva & Bido, 2014). Os dois índices são utilizados para observar se a amostra está livre de vieses. No caso de pesquisas exploratórias, Hair Jr. *et al.* (2014) indicam que valores acima de 0,7 para o AC e CC são considerados adequados.

Para a avaliação da validade discriminante (VD), utilizada para analisar se as variáveis latentes são independentes uma das outras (Hair Jr *et al.*, 2014; Ringle, Silva & Bido, 2014) foi utilizado no critério de Fornell e Larcker (1981). Nela compara-se as raízes quadradas dos valores das AVEs de cada constructo com as correlações entre os constructos, tendo que as raízes quadradas das AVEs serem maiores que as correlações entre os constructos (Fornell & Larcker, 1981; Ringle, Silva & Bido, 2014). A Tabela 5 apresenta a avaliação do modelo de mensuração.

Tabela 5.

Validação do modelo de mensuração

Variáveis	Facilidade Percebida	Utilidade Percebida	Intenção de Uso
Facilidade Percebida	0,894		
Utilidade Percebida	0,798	0,873	
Intenção de Uso	0,755	0,793	0,974
AVE	0,799	0,762	0,949
CC	0,941	0,927	0,983
AC	0,916	0,894	0,973

Legenda: AVE: Variâncias Médias Extraídas; CC: Confiabilidade Composta; AC: Alfa de Cronbach.

Realizada a avaliação do modelo de mensuração a pesquisa parte para o teste de hipóteses

Realização:



visando a influência da facilidade e utilidade percebida na intenção de uso da contabilidade *online*.

4.4 Avaliação do Modelo Estrutural e Teste de Hipóteses

Após a validação do modelo de mensuração, verificou-se o R^2 (Coeficiente de relação de Pearson) de cada constructo, que indica o quanto cada variável dependente é explicada pelas variáveis independentes. Nos casos das pesquisas em Ciências Sociais, Cohen (1988) classifica o poder explicativo nas seguintes condições: $R^2=2\%$: efeito pequeno, $R^2=13\%$: efeito médio; e $R^2=26\%$ efeito grande. A Tabela 6 evidencia os Coeficientes de Determinação de Pearson do modelo.

Tabela 6.

Avaliação de ajustes gerais do modelo

Constructo	R^2
Facilidade Percebida	
Utilidade Percebida	0,638
Intenção de Uso	0,670

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Percebe-se, a partir do modelo estrutural, que as variáveis têm um grande poder explicativo na intenção de uso da contabilidade *online*. Para o teste de hipóteses foi utilizado o procedimento de *Bootstrapping* (Ringle, Silva & Bido, 2014), buscando a análise da significância das relações (p-valor) no modelo estrutural. No *Bootstrapping* ou técnica de reamostragem, consideram-se os coeficientes de determinação de Pearson (R^2), para avaliar a variância das variáveis endógenas, explicada pelo modelo estrutural (Ringle, Silva & Bido, 2014). Na Tabela 7 apresentam-se os coeficientes de caminho, com base nos dados obtidos pelo *Bootstrapping*.

Tabela 7.

Coefficiente de caminhos e significância das relações

Hipóteses	Relação	Coefficiente estrutural	Erro padrão	t-valor	p-valor
H1	Facilidade Percebida -> Utilidade Percebida	0,800	0,029	27,97	0,00
H2	Facilidade Percebida -> Intenção de Uso	0,335	0,087	3,84	0,00
H3	Utilidade Percebida -> Intenção de Uso	0,525	0,079	6,62	0,00

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao averiguar as relações entre a facilidade percebida e a utilidade percebida; a facilidade percebida e intenção de uso; e a utilidade percebida e intenção de uso, verificou-se uma relação positiva e significativa entre as relações, confirmando as hipóteses deste estudo.

Com o que fora proposto na hipótese 1, verifica-se que a relação entre a facilidade percebida e a utilidade percebida é positiva e significativa, corroborando com as proposições de Davis (1989). Tendo em vista que a implementação da contabilidade *online* visa uma agilidade nos processos, se os sistemas conseguirem proporcionar maior rapidez nas operações os contadores verão uma maior utilidade nesse novo modelo de oferecer os serviços contábeis.

A hipótese 2 também foi aceita, visto que a facilidade percebida apresentou uma relação positiva e significativa com a intenção de uso da contabilidade *online*. Perante o exposto, quanto mais os profissionais veem facilidade na contabilidade *online* (com maior controle nas atividades e otimização da rotina), maior a intenção de utilizar a contabilidade *online*. Infere-se ainda que para uma maior popularização desse tipo de sistema, é necessário que ele seja claro e compreensível, contribuindo para as rotinas contábeis.

Verifica-se ainda que a relação entre a utilidade percebida e a intenção de uso é positiva e significativa, confirmando a hipótese H3. Aponta-se com isso, que além das facilidades propostas pela contabilidade *online*, outro fator de influência na intenção de uso dos contadores é a utilidade desse novo modelo de serviço. Se a contabilidade *online* atender os objetivos da contabilidade tradicional, auxiliando os contadores a melhorar o seu desempenho, esses tendem a incluí-la em suas rotinas.

Os resultados encontrados reforçam as proposições de Davis, Bagozzi e Warshaw (1989), testadas em outros contextos de sistemas de gestão empresariais (Amoako-Gyampah, 2007; Moura, Ferreira & Barros, 2014; Youngberg, Olsen & Hauser, 2009). Para a aceitação de um novo modelo de sistema (nesse caso a contabilidade *online*), faz-se necessário que seus usuários vejam facilidade na execução do sistema e que esse os proporcione um melhor desempenho em suas atividades. Sendo o Modelo de Aceitação de Tecnologia adequado também para contabilidade *online*. Ferramenta em que a contabilidade é realizada em plataformas digitais e que tem recebido atenção dos contadores em seus processos de melhora na rotina de prestação de serviços.

Tem-se por fim, que as empresas que trabalham com esse tipo de plataforma devem investir na facilidade de operacionalização dos sistemas e opções que otimizem a rotina dos contadores para que a contabilidade *online* se desenvolva e ganhe popularidade entre os profissionais.

5 Conclusões

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a influência da facilidade e utilidade percebida na intenção de uso dos profissionais contábeis diante da contabilidade *online*. Para o entendimento desta pesquisa, fora encaminhado aos profissionais contábeis, registrados nos CRC de todos estados brasileiros, um questionário que buscava compreender como a facilidade percebida e utilidade percebida destes podem influenciar a sua intenção de uso quanto à contabilidade *online*. Obteve-se uma amostra de 198 respostas válidas.

Os achados deste artigo demonstram que se os profissionais contábeis tiverem ciência que a contabilidade *online* é vantajosa no desenvolvimento da sua profissão e que tende a melhorar seu desempenho profissional. Ao ponto de que ao perceberem o aumento na eficiência dos seus serviços, maior será a aceitabilidade aos sistemas. Contudo, ainda não há um consenso dos contadores sobre esse modelo de serviço, e os resultados evidenciam que existe uma ponderação dos profissionais quanto à crença que a contabilidade *online* irá oferecer os mesmos serviços oferecidos pelos escritórios convencionais, em vista da complexidade que as atividades de enquadramento de determinadas empresas oferecem.

O presente estudo contribuiu teoricamente, fazendo-se do uso e confirmando o que o modelo de aceitação à tecnologia proposto por Davis (1989) afirma, TAM (*Technology Acceptance Model*), embasando-se neste modelo para atingir seu objetivo geral, que traz dois constructos, a

utilidade percebida e a facilidade percebida para explicar o constructo da intenção de uso. Contribuindo para com o entendimento da percepção dos profissionais quanto à facilidade, utilidade e a intenção real de uso da contabilidade *online*. Outra contribuição deste estudo pode-se apontar a contribuição à literatura, aos estudos científicos acadêmicos, sendo este, o precursor em torno do tema, possibilitando para com estudos acadêmicos futuros.

Para estudos futuros, sugere-se uma pesquisa no mesmo segmento deste artigo, aplicando um questionário aos profissionais contábeis, utilizando o modelo de aceitação à tecnologia TAM, explorando outras variáveis, como as da auto eficácia, referindo-se à autoavaliação do indivíduo na sua capacidade de realização ou resolução de algo, corretamente. Também as variáveis das condições facilitadoras, verificando a percepção dos profissionais quanto aos recursos disponíveis que interferem na ação da aceitação do uso. Podendo estudar também as variáveis da influência social, quanto à pressão do ambiente em que o indivíduo está inserido influencia seu comportamento e ainda, as variáveis da ansiedade, grau de apreensão do profissional em relação ao uso.

Sugere-se também para estudos futuros, fazendo do uso do modelo proposto por Davis (1989), uma investigação quanto à percepção dos clientes, já usuários da contabilidade *online*, aplicando um questionário, analisando os construtos da facilidade e utilidade percebida, podendo estender o estudo para o que fora sugerido no parágrafo anterior.

Referências

- Amoako-Gyampah, K. (2007). Utilidade percebida, envolvimento do usuário e intenção comportamental: um estudo empírico da implementação do ERP. *Computadores em Comportamento Humano*, 23 (3), 1232-1248.
- Atkinson, A.A; Banker, R.D.; Kaplan, R.S.; Young, S. (2008). *Contabilidade gerencial*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Banker, R. D., Chang, H., & Kao, Y. C. (2002). Impact of information technology on public accounting firm productivity. *Journal of Information Systems*, 16(2), 209-222.
- Basoglu, N., Daim, T., & Kerimoglu, O. (2007). Organizational adoption of enterprise resource planning systems: A conceptual framework. *The Journal of High Technology Management Research*, 18(1), 73-97.
- Bido, D. S.; Silva, D.; Souza, C. A.; Godoy, A. S. (2010). Mensuração com indicadores formativos nas pesquisas em administração de empresas: como lidar com multicolinearidade entre eles? *Administração: Ensino e Pesquisa*, 11(2), 45-269.
- Cohen, J. (1977). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (revised ed.).
- Conselho Federal de Contabilidade (CFC). (2019). *Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero*. Recuperado de <http://www1.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=64>.
- Cordeiro, A., & Klann, R. C. (2015). Institucionalização de hábitos e rotinas com a implantação

- do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): um estudo em organizações de serviços contábeis. *Revista Gestão Organizacional*, 7(1).
- Cory, S. N. (1992). Quality and quantity of accounting students and the stereotypical accountant: is there a relationship?. *Journal of Accounting education*, 10(1), 1-24.
- Costa Filho, B. A., Pires, P. J., & da Costa Hernandez, J. M. (2007). Modelo Technology acceptance model-TAM aplicado aos automated teller machines-ATM's. *INMR-Innovation & Management Review*, 4(1), 40-56.
- Cruz, N. V. S., Peixoto, R., Chaves, S., Carvalho, J., Paulo, E., Yoshitake, M., & Nascimento, J. (2003). O impacto da tecnologia da informação no profissional contábil. In *VIII Congresso Internacional de Custos. Anais... Punta del Leste: Uruguai*.
- Davis, F. D. (1989). Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. *MIS quarterly*, 319-340.
- Davis, F. D., Bagozzi, R. P., & Warshaw, P. R. (1989). User acceptance of computer technology: a comparison of two theoretical models. *Management science*, 35(8), 982-1003.
- DeCoster, D. T., & Rhode, J. G. (1971). The accountant's stereotype: Real or imagined, deserved or unwarranted. *The Accounting Review*, 46(4), 651-664.
- Faul, F., Erdfelder, E., Buchner, A., & Lang, A. G. (2009). Statistical power analyses using G* Power 3.1: Tests for correlation and regression analyses. *Behavior research methods*, 41(4), 1149-1160.
- Fávero, L.P. (2017). *Análise de Dados: Técnicas multivariadas exploratórias com SPSS e Stata*. Elsevier Brasil.
- Fernandes, F. C., Klann, R. C., & Figueredo, M. S. (2011). A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com usuários alunos. *Contabilidade Vista & Revista*, 22(3), 99-126.
- Figueiredo, S.; Fabri, P. E. (2000). *Gestão de Empresas Contábeis*. São Paulo: Atlas.
- Fitzsimmons, J. A.; Fitzsimmons, M. J. (2010). *Administração de Serviços*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Grönroos, C. (2009). *Marketing: gerenciamento e serviços*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Haberkamp, A. M.; Maçada, A. C. G.; Raimundini, S. L.; Bianchi, M. (2010). Impacto dos investimentos em Tecnologia da Informação (TI) nas variáveis estratégicas das empresas prestadoras de serviços contábeis. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 7(2), 149-161.
- Hair Jr, J., Sarstedt, M., Hopkins, L., & G. Kuppelwieser, V. (2014). Partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM) An emerging tool in business research. *European Business Review*, 26(2), 106-121.

- Hendriksen, E., & Van Breda, M.F. (1999). *Teoria da Contabilidade*. São Paulo, Atlas.
- Moreira, R. L., Encarnação, L. V., de Almeida Bispo, O. N., Colauto, R. D., & Angotti, M. (2013). A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(19), 119-140.
- Moura, F. L., Ferreira, F. A., & Barros, V. F. D. A. (2014, April). Aplicação do modelo de aceitação de tecnologia para avaliar a aceitação e uso de *software* ERP. In *Proceedings of International Conference on Engineering and Technology Education* (Vol. 13, pp. 462-466).
- Oliveira, B. M., & Ramos, A. S. (2009). Padrão de uso do e-learning a partir do modelo de aceitação de tecnologia: Uma pesquisa com alunos do curso à distância de graduação em administração da UFRN. In *V CONVIBRA-Congresso Virtual Brasileiro de Administração* (pp. 1-18). sn.
- Osayk. (2018). *Tudo sobre a contabilidade online*. Recuperado de <https://osayk.com.br>.
- Paiva, S. B. (2002). A Contabilidade e as novas tecnologias de informação-uma aliança estratégica. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (135), 73-80.
- Qipu. (2019). *O que é contabilidade online, como funciona e 10 vantagens*. Recuperado de <https://www.qipu.com.br/blog/o-que-e-contabilidade-online/>.
- Rengel, R., Eyerkauf, M. L., & Schnorrenberger, D. (2019). Framework estratégico para sustentação da vantagem competitiva em empresas de serviços contábeis: análise da complementaridade entre as perspectivas de Porter e das capacidades dinâmicas. *REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL*, 18, 2839.
- Richardson, M. (1999). *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo.
- Ringle, C. M., Da Silva, D., & Bido, D. D. S. (2014). Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 56-73.
- Ruschel, M. E., Frezza, R., & Utzig, M. J. S. (2011). O impacto do SPED na contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 10(29), 09-26.
- Santos, V. D., Dorow, D. R., & Beuren, I. M. (2016). Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL*, 8(1), 153-186.
- Santos, E. A., do Prado Daciê, F., Bescorovaine, R., & Frega, J. R. (2016). A intenção de uso do moodle: um estudo com alunos das ciências sociais aplicadas de uma universidade pública do estado do paraná. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 9(1), 098-116.
- Sebold, M., Pioner, L. M., Schappo, C., & Pioner, J. J. M. (2012). Evolução da contabilidade brasileira: do governo eletrônico ao sistema público de escrituração digital-SPED. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 31(2), 23-32.
- Shigunov, T. R. Z., & Shigunov, A. R. (2003). A qualidade dos serviços contábeis como

ferramenta de gestão para os escritórios de contabilidade. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 2(1), 1-23.

Silva, C. G., Eyerkauffer, M. L., & Rengel, R. (2019). Inovação tecnológica e os desafios para uma contabilidade interativa: estudo dos escritórios de contabilidade do estado de santa catarina. *Revista Destaques Acadêmicos*, 11(1).

Solino, A. S., & El-Aouar, W. A. O processo de tomada de decisões estratégicas: entre a intuição e a racionalidade. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 8(3)

Suwardy, T., Ratnatunga, J., Sohal, A. S., & Speight, G. (2003). IT projects: evaluation, outcomes and impediments. *Benchmarking: An International Journal*, 10(4), 325-342.

Tidd, J.; Bessant, J. (2015). *Gestão da inovação*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman.

Wabbi. (2018). *Contabilidade online é oportunidade ou ameaça?*. Recuperado de www.wabbi.com.br.

Youngberg, E., Olsen, D., & Hauser, K. (2009). Determinants of professionally autonomous end user acceptance in an enterprise resource planning system environment. *International journal of information management*, 29(2), 138-144.

Realização:

